

LB

LUTA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

Ano XXVI
Nº 24

19 a 27 de setembro de 2011

SEJA SÓCIO

www.bancariosrn.com.br



Av. Deodoro da Fonseca, 419, - Natal/RN - CEP: 59020-600
Telefone: 3213.0394 / Fax: 3213.5256



GERÊNCIA MÉDIA UNI-VOS!

A greve forte de 2011 depende da união de todos os setores dos Bancos

A gerência média dos Bancos é um dos setores da categoria bancária mais exigidos no dia-a-dia das agências. Os colegas estão na linha de frente das cobranças porque recebem a pressão dos banqueiros e dos clientes. Não é à toa que o adoecimento desse segmento é recorrente. Nas últimas Campanhas Salariais, o Sindicato têm notado uma crescente adesão do setor gerencial no Movimento. Mas é preciso ainda mais.

Como a greve deste ano será ainda mais difícil e dura para os trabalhadores, haja vista a expectativa de mais um 'acordão' entre a Contraf-CUT, os banqueiros e o Governo Federal, para o sucesso desta Campanha Salarial é indispensável o apoio irrestrito da gerência média.

Somada a todas as pressões, os bancários ainda são injustiçados quando recebem uma fatia cada vez menor dos lucros que só crescem nos Bancos. Juntos, a gerência média e os outros setores da categoria são ainda mais fortes. O momento exige a mobilização de todos. Vamos à luta!

CUIDADO!!!

Enquanto o Sindicato do RN mobiliza a categoria nas agências, dirigentes da CUT em Natal, Ronaldo (aposentado) e Conceição (Itaú)

tentam destruir o movimento. Não caia no conto dos pelegos. Greve forte se faz com a união de todos os trabalhadores!

LEIA NESTA EDIÇÃO

União dos pelegos para derrotar greve

Em Editorial, Sindicato denuncia armação de Contraf-CUT com Governo Federal e banqueiros para melar greve

PÁG. 02



O setor bancário foi o que mais lucrou no 1º semestre

Bancos lucraram quase R\$ 25 bilhões no primeiro semestre no Brasil. O segmento bancário foi campeão em lucros. Entenda porque.

PÁG. 04



Jornada Cultural termina em festa

A Jornada Cultural dos Bancários chegou ao fim com festa e a entrega da premiação aos melhores autores de contos e poesia da categoria.

PÁG. 06

CONTRAF-CUT, GOVERNO E FENABAN JUNTOS PARA ESFOLAR OS BANCÁRIOS

Já nas primeiras negociações com os banqueiros, o que se vê são favas contadas: não à garantia de emprego, não ao fim das terceirizações, não ao fim das metas, não à redução da jornada de trabalho sem redução do salário. Assim está sendo a campanha salarial dos bancários ao longo dos últimos anos.

O mesmo acontece com outras categorias de trabalhadores, cujo dissídio coletivo é no segundo semestre. O governo, os banqueiros, as montadoras, a mídia burguesa e a CUT fazem o mesmo discurso de conciliação de classes e quem paga o "pato" é o trabalhador. Para os patrões, os recursos estão garantidos, seja pela prática dos maiores juros do mundo, seja pelas benesses do dinheiro barato drenado do BNDS para o setor privado da economia, seja pelas tarifas, pela espoliação, terceirização, precarização das condições de trabalho e, evidentemente, seja pelo aviltamento da renda do trabalhador.

O governo anunciou mais um

cutte de gastos para garantir o aumento do superávit primário e sob o pretexto de baixar os juros e aumentar o investimento. O que a mídia não diz é que o corte só atinge um lado: a classe trabalhadora, que sofrerá ainda mais com a falta de saúde, educação, moradia e com reajustes indignos para bombeiros, bancários, metalúrgicos, petroleiros e outras categorias de trabalhadores.

Mas voltemos ao setor financeiro. Quando imaginávamos que todos os recordes de lucratividade haviam sido atingidos, eis que os balanços dos maiores bancos dão conta de que não há limites para os bancos. Apenas para citar dois exemplos, um público e um privado, o Banco do Brasil e o Itaú anunciam que ultrapassaram a linha de 1 bilhão de lucro ao mês. A Caixa Econômica Federal também faz um barulho ensurdecedor diante de um crescimento de 36% por cento no seu lucro, com as maracutaias do Pan Americano e tudo descontado.

Dito isso, por que não se

consegue impor aos patrões uma pauta que atenda à categoria? Falta de recursos é que não é! O governo se apropria dos lucros dos bancos públicos para pagar uma dívida vergonhosa; os banqueiros e os acionistas se deleitam com as montanhas de dinheiro extorquido dos seus clientes e graças ao adoecimento dos seus empregados. Ambos, clientes e bancários, vítimas da ganância dos patrões que lhes impõem metas sem fim, assédio moral, adoecimento e medo.

Toda esta situação é legitimada pela subserviência e parceria fina entre os capas-pretas do movimento cutista e os seus partidos financiados com os recursos dos banqueiros. Tudo está previamente combinado. Armaram o circo dos índices rebaixados e das mesas de enrolação permanente.

Só tem um jeito: bancários digam não a tudo isso e se juntem à Frente Nacional de Oposição Bancária para construir uma campanha de verdade: a Campanha dos Bancários!

Amâncio



Correspondentes: a política de privatização do BB

Ao longo dos anos os governos tentam privatizar o BB sem sucesso devido à resistência do movimento popular e sindical. No entanto, esse quadro está mudando. O governo Lula e o governo Dilma passaram a aplicar parte do projeto neoliberal ao entregar aos CORRESPONDENTES BANCÁRIOS as instalações do Banco do Brasil. Com isso, EMPREGADOS TERCEIRIZADOS denominados AGENTES DE CRÉDITOS trabalham dentro das agências como se bancários fossem, num típico desvio de função, uma vez que esses trabalhadores não foram aprovados em concurso público.

A forma como o governo atua é estrategicamente preparada e se apresenta dissimulada, pois é "vendida" pelos administradores como sendo para melhorar o atendimento dentro das agências, diminuir a sobrecarga de serviços dos bancários, incrementar os negócios e, principalmente, alavancar os empréstimos consignados para se alcançar as elevadas metas estabelecidas pelas superintendências.

A implementação dessa política acontece nesses governos devido ao enfraquecimento dos movimentos sociais decorrente da apatia, senão do aval das Centrais Sindicais, principalmente da CUT, que preferem barganhar cargos para seus principais dirigentes em vez de cumprir seu papel que é defender os interesses dos trabalhadores.

Repete-se que isso tudo foi meticulosamente preparado. O governo neoliberal de FHC fez uma revolução na estrutura do Banco do Brasil ao reduzir a quantidade de funcionários através dos Planos de Demissões Voluntária - PDV, fazer transferências imotivadas e congelar salários por 8 anos consecutivos. Essa redução gerou uma sobrecarga de serviços e novas contratações, mas com direitos reduzidos, acabando com a ISONOMIA. Ironicamente os funcionários admitidos após 1998 se intitularam "genéricos", já que fazem os mesmos serviços que os antigos, mas não recebem o mesmo salário, o mesmo plano de previdência e a licença prêmio, dentre outros direitos.

Diante desse quadro, percebe-se que o Banco do Brasil macula o seu histórico de empresa que respeita as leis e a ética. Portanto, não restam dúvidas de que o BB já está sendo PRIVATIZADO ao praticar a TERCEIRIZAÇÃO e a QUARTERIZAÇÃO ao permitir que trabalhadores dessas empresas, denominados "AGENTES DE CRÉDITO" façam trabalhos específicos de bancários dentro das agências, como se bancários fossem. Porém, existe algo grave: esses trabalhadores quarterizados não recebem os mesmos direitos trabalhistas que os funcionários do BANCO DO BRASIL.

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Marcos Tinôco
Beatriz Paiva
Gilberto Monteiro

Jornalista responsável
Rafael Duarte
(JP 12/50)

Estagiário
Renan Spadini

Tiragem
3.500 exemplares

Impressão
Unigráfica

Contatos
secretaria@bancariosm.com.br
imprensa@bancariosm.com.br

Defesa de tese

Júlio Ramon, da GEPS conclui doutorado

O bancário Júlio Ramon do BB defendeu, no dia 08/09, a sua tese de doutorado "O Trabalho e o Labirinto do Mito da Responsabilidade Social: A Experiência da Cidadania Empresarial do Banco do Brasil". O evento ocorreu no auditório C da UFRN.

Entendendo os planos BD e CD

Cobertura por Sobrevivência - Aposentadoria

O sistema de Previdência Privada no Brasil teve seu início formal na década de 70, por meio da Lei.6.435 de 1.977. Naquela época os benefícios existentes eram os chamados Planos de Benefício Definido, conhecidos como BD. A partir da década de 80 é que começaram a aparecer no Brasil os Planos denominados de Contribuição Definida – CD.

Para melhor entendimento e didática, vamos nos ater às definições dos Planos BD** e CD***.

As diferenças entre o BD e o CD podem ser identificadas por meio de dois pontos básicos: O Plano BD se compromete a pagar um benefício pré-estabelecido antes da ocorrência do fato gerador. Já o Plano CD não pode prever o valor do benefício, tendo em vista que este será um resultado da acumulação das contribuições.

O vínculo existente entre os participantes é o outro aspecto que distingue as duas categorias. O plano BD é formado por um grupo mutualista, sendo que o patrimônio é um bem comum, compartilhado por todos, segundo a necessidade de cada um equacionado de forma matemática e atuarial para a massa de participantes existente. Já o plano CD constitui-se de um conjunto de patrimônios individuais apenas financeiros, que não se comunicam entre si.

Quando houver no BD a ocorrência de um déficit (diferença entre os recursos necessários para garantia do benefício definido e os recursos disponíveis), se ele vier a ocorrer, obrigando as partes envolvidas, na proporção convencionada, a arcar com os ônus da recuperação do equilíbrio o que na prática gera um aumento de contribuição. Já no CD não há a existência de déficit técnico, pois os resultados do plano se ajustam aos seus compromissos, não gerando qualquer risco à Fundação.

A rentabilidade menor que a esperada no plano BD pode gerar aumento de alíquota de contribuição e no caso inverso a diminuição desta alíquota. No Plano CD o resultado sempre será revertido ao fundo individual, positivo ou negativo, não gerando qualquer risco à Fundação. Diante desta característica, pode-se também imaginar que as aplicações geridas no Plano CD, por não garantirem os benefícios conforme definidos inicialmente, não obrigam os seus administradores a obterem rentabilidades

mínimas, como são exigidas pelo Plano BD, normalmente 6% acima da inflação.

A contribuição do BD é calculada atuarialmente com base no salário. No CD a contribuição é calculada financeiramente com base numa projeção de benefício.

No BD, o benefício encontra-se definido previamente no Regulamento, normalmente é com base no último salário, enquanto que no CD, o benefício será aquele que for compatível com os recursos acumulados na conta individual de cada participante, mediante contribuição definida no Regulamento, sem gerar compromisso à Fundação.

Durante o pagamento do benefício é que existe a diferença mais marcante. No BD o benefício é definido e assim vitaliciamente será pago, atualizado pelo índice definido no Regulamento do Plano. No CD o benefício é definido no momento da concessão e após será pago de forma financeira, lastreada pelo fundo individual, dependente de seus rendimentos alcançados, não havendo assim, garantia de manutenção do benefício inicial.

Na lei 109/2001 vamos encontrar mais um tipo de Plano, o Contribuição Variável - CV que são também conhecidos como mistos e que reúne aspectos do BD e do CD.

Normalmente, os planos CV seguem o CD na fase de acumulação das reservas (participante em atividade) e o BD na fase de utilização das reservas (participante aposentado).

O Plano BD tem estrutura atuarial e qualquer mudança de parâmetros demográficos, tais como expectativa de vida e financeiros, como taxas de juros, sensibiliza o sistema mutualista, ocasionando reflexos positivos ou negativos. Como estas mudanças estão acontecendo e provocando déficits, as Fundações e principalmente as Patrocinadoras, não querendo enfrentar problemas, estão migrando para os Planos CD, que não carregam a responsabilidade destes riscos.

Escrito por: Carlos Henrique Radanovitsck*

* Atuário contratado pela ANBERR - Associação Nacional dos Beneficiários do Reg e Replan

** na Caixa é o REGREPLAN; no BB é o Plano 1 e no BNB é o Plano BD
*** na Caixa é o novo Plano; no BB é o Prevfuturo e no BNB é o Plano CV



Sindicato cobra e Gerente Regional do Bradesco se compromete a punir assediadores

O Sindicato dos Bancários do RN, no dia 06/09, esteve reunido com o Gerente Regional do Bradesco, Luiz Alberto Viana, para discutir pontos como a extrapolação da jornada de trabalho e assédio moral.

Sabemos que a prática é bem diferente da teoria. O assédio moral tem sido uma prática comum, não só no Bradesco como em outros bancos, e a prova disso é que existem algumas ações na justiça ganhas pelo Sindicato e outras denúncias sendo acompanhadas. Estaremos atentos e sempre que houver um bancário sendo assediado o Sindicato estará lutando com todas as suas forças para punir os assediadores, pois assédio moral é crime.

Na ocasião Viana afirmou que o Banco está atento a esse tipo de assédio, e se for comprovado, o Banco punirá com rigor.

Se você está sendo assediado, saiba que não está sozinho. DENUNCIE ao Sindicato, pois o silêncio só beneficia o assediador.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado do Rio Grande do Norte, inscrito no CNPJ sob o nº 08.344.822/0001-00, Registro Sindical nº DNT 10275, por sua Coordenadora-Geral, convoca todos os empregados e empregadas em estabelecimentos bancários, de bancos públicos e privados, da base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 22/09/10, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação, na sede social do Sindicato situada na Av. Deodoro, 419 - Petrópolis, Natal/RN, para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a proposta apresentada pela FENABAN;
2. Deliberação acerca de paralisação das atividades por prazo indeterminado.

Natal(RN) 19 de setembro de 2011.

Marta Turra
Coordenadora-Geral

Bancos lucram quase R\$ 25 bilhões no Brasil

Pesquisa revela que o setor bancário foi o que mais lucrou no primeiro semestre no país

Mais uma vez o setor bancário apresentou o maior volume de lucros no primeiro semestre de 2011, entre as 335 empresas brasileiras de capital aberto, segundo levantamento divulgado nesta segunda-feira pela consultoria Econômica. As 24 instituições que representam o setor na pesquisa lucraram R\$ 24,9 bilhões, valor 19,0% superior ao lucro de R\$ 21,0 bilhões do mesmo período de 2010.

Ao todo, as 335 empresas pesquisadas tiveram lucro de R\$ 108,9 bilhões, valor 29,8% superior ao primeiro semestre de 2010, quando houve lucro de R\$ 83,9 bilhões. O segundo setor com o maior lucro foi petróleo e gás, no qual cinco empresas lucraram R\$ 21,9 bilhões valor 33,7% superior ao do mesmo período de 2010.

Em terceiro ficou o setor de mineração, com lucro de R\$ 21,8 bilhões, valor 131,4% a mais em relação ao primeiro semestre de 2010. A Vale do Rio Doce, com lucro de R\$ 21,5 bilhões nos primeiros 6 meses do ano, representou praticamente todo esse resultado.

Para os banqueiros e governo é muito fácil acumular tanto em tão pouco tempo. A receita é uma política de juros e tarifas altas e muita exploração dos funcionários, que é de fato a força motriz que produz toda essa riqueza. Agora chegou a hora de cobrarmos essa fatura.



Reflexões sobre a Campanha Salarial

por Raimundo Gilmar, funcionário do BB

No início deste ano, Dilma teve aumento salarial de 133%. Em maio, o jornal Valor Econômico revelou que, de abril de 2011 a março de 2012, o BB pagará a seus 37 diretores, em média, R\$1,03 milhão (aumento de 17%). Isso equivale a R\$ 85 mil por mês, em média, por cada diretor. Nos seis primeiros meses do ano o lucro dos cinco maiores bancos do país aumentou 19,9%, em comparação com o mesmo período de 2010. Já os bancários amargam perdas salariais e retiradas de direitos.

Apesar de todo esse cenário, comenta-se que os banqueiros vão pedir mais sacrifícios aos bancários. Será que a categoria vai aceitar mais um reajuste salarial pífio como nos últimos anos? Ou será que vai preferir a luta para exigir que eles repartam o bolo?

Temos clareza que de um lado estão as Rousseff, os Bendine e os Setubal, com seus bilionários lucros, armados com suas canetas douradas para tirar nossos direitos e exigir sacrifício e compreensão. Do outro estão os bancários que trabalham de forma estafante para bater as metas infinitas e “cuidar das suas carteiras” (que são do banco) sob ameaça de serem penalizados na carreira caso não cumpram as metas. Isso tudo gera adoecimentos, insônias, enfartos e até mortes no trabalho.

Porém, tudo isso têm limites. Chega a hora de acordar, de perceber que os banqueiros querem nos individualizar, robotizar, gerar competição entre nós para nos explorar cada vez mais. Querem nos aprisionar na frente de um computador para que não tenhamos mais tempo nem de conversar com os colegas e nos organizar coletivamente.

Diante dessas condições, temos que aguçar a nossa



consciência e compreender que não somos máquinas, homens é que somos, como disse Charles Chaplin, e que foi o fruto do nosso trabalho que proporcionou o lucro bilionário dos banqueiros e, por essa razão, merecemos uma remuneração mais justa.

E o momento de lutar é agora, na Campanha Salarial, quando se busca melhores resultados para os bancários. Mas a luta tem que ser coletiva e solidária. Todos têm o dever de participar. Não basta os escriturários e caixas executivos participarem das assembléias e fazerem a greve. A participação dos assistentes e da gerência média é crucial para se chegar a um resultado rápido e favorável.

Texto adaptado do Boletim Eletrônico do Movimento de Oposição do RJ

PACOTE DE MALDADES DO BB

Reestruturação do PSO aumenta serviço e reduz comissão de bancários

O Banco do Brasil perdeu a noção do respeito junto aos trabalhadores. A última reestruturação imposta pelo BB nada mais é do que outro pacote de maldades como presente a quem trabalha para dar lucro à Empresa.

Com as mudanças na Plataforma de Suporte Operacional (PSO Natal), os gerentes de segmento terão o trabalho multiplicado com a absorção de mais de 12 agências e ganharão de presente a redução na comissão de função que recebem. Para piorar ainda mais a situação, em vez de dois, a PSO será chefiada por apenas um gerente de segmento.

Sabe o que Isso tudo significa? Mais trabalho, mais exploração, mais bancários adoecidos, mais desrespeito, piores condições de trabalho e salários menores. O gerente de segmento que não for absorvido pela PSO e quiser continuar na função terá que concorrer a uma vaga em outro estado. Mais um absurdo no Banco do Brasil!!!



Fonte: http://insightspedagogicos.blogspot.com/2010_07_18_archive.html

Contraf-CUT faz teatro e atrasa CAMPANHA SALARIAL

Mesmo diante da traição cutista, Sindicato do RN vem mobilizando bancários e dialogando com os clientes nas agências



agência do Bradesco



agência da Caixa

Enquanto outras categorias estão obtendo reajustes acima da inflação e os Correios iniciaram uma greve muito forte, a Contraf/CUT quer atrasar ainda mais nossa campanha. Nós sabemos que só com a paralisação conseguimos ser ouvidos nos últimos anos, e é assim que outros trabalhadores estão conseguindo ganhos salariais.

Veja o aumento obtido por outras bases no país (utilizando a média, onde o acordo excedeu 1 ano):

- metalúrgicos do ABC: inflação + 2,5% - equivalente a 9,73%
- metalúrgicos PR-Volkswagen: inflação +

- 2,5% - equivalente a 9,73%
- metalúrgicos PR-Renault: inflação + 3% - equivalente a 10,23%
- metalúrgicos São José dos Campos: 10,8%

Os trabalhadores dos Correios receberam uma proposta de 6,87% de aumento mais um valor incorporado ao salário, totalizando quase 13% de reajuste como salário inicial de carteiros. Mesmo assim, em todos os estados foi deflagrada greve, rejeitando tal proposta!

A pauta da Contraf-CUT, ao invés de pedir mais, como os outros fizeram para obter os índices acima, e como defendíamos (26%),

já começou facilitando a vida do governo e dos banqueiros: míseros 12,8% (menos que o oferecido aos Correios - e eles rejeitaram!). Mas, para ganhar ao menos isso, além de aumento do piso do Dieese, isonomia, garantia de emprego, etc., é preciso lutar.

É importante não perdermos mais tempo para iniciarmos nossa pressão. Os aumentos importantes de outras categorias criam um clima favorável à nossa reivindicação neste momento. Com a falácia de "sacrifícios" diante da crise internacional, o adiamento da nossa campanha serve apenas para dar tempo e alimentar este discurso, além de "esfriar" o momento em que outros acordos melhores estão sendo fechados. Vamos à vitória!!!!

PARA ANIMAR A FESTA

O mês de agosto foi de festa para a categoria. Em alusão ao Dia do Bancário (28/08) o Sindicato promoveu, dentro da Jornada Cultural 2011, a entrega dos prêmios do Concurso Literário e o Churrasco de comemoração do Dia do Bancário. Os dois eventos ocorreram na Área de Lazer dos bancários em Nova Parnamirim.

As comemorações se encerraram com um grande churrasco, realizado dia 28/8 e que contou com a presença de mais de 350 pessoas - bancários e familiares - representando quase todas as agências da região. **Parabéns Bancários!**

